


EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PARASITOSE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*HEALTH EDUCATION ON PARASITIC DISEASES IN A TERTIARY HOSPITAL:
AN EXPERIENCE REPORT*

*EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE PARASITOSIS EN UN HOSPITAL
TERCIARIO: INFORME DE EXPERIENCIA*


Nicole dos Santos ABILIO

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0002-2985-1039>
E-mail: d202220558@uftm.edu.br


Melissa Giacomo SOARES

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-0362-3030>
E-mail: d202120492@uftm.edu.br

Bianca Desidério OLIVEIRA

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0007-7208-8661>
E-mail: d202310953@uftm.edu.br


Gabriela Lima CARNAÚBA

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-9518-2402>
E-mail: d202110515@uftm.edu.br


Laura Rodrigues Alves Spessoto de FIGUEIREDO

Graduanda em Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0008-9898-1404>
E-mail: d202110512@uftm.edu.com


Geisa Perez Medina GOMIDE

Doutora em Medicina Tropical e Infectologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6657-5515>
E-mail: geisa.gomide@uftm.edu.br

Sílvia Maria Perrone CAMILO

Doutora em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9407-0285>
E-mail: silvia.camilo@uftm.edu.br

RESUMO

O objetivo do artigo foi relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à prevenção de parasitoses intestinais de transmissão fecal-oral. A intervenção ocorreu na sala de espera do Ambulatório Maria da Glória, em Uberaba (MG), e envolveu 11 discentes do curso de Medicina integrantes da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia. Foram utilizados materiais educativos, incluindo banner e QR Code com conteúdo complementar, para orientar pacientes

ABSTRACT

The objective of this article was to report the experience of an outreach activity aimed at preventing intestinal parasitic infections transmitted via the fecal-oral route. The intervention took place in the waiting room of the Maria da Glória Outpatient Clinic, in Uberaba (MG), and involved 11 medical students from the Academic League of Gastroenterology and Hepatology. Educational materials, including a banner and a QR code with complementary content, were used to guide patients on hand hygiene, water treatment, and

RESUMEN

El objetivo del artículo fue relatar la experiencia de una acción de extensión universitaria orientada a la prevención de parasitosis intestinales de transmisión fecal-oral. La intervención se realizó en la sala de espera del Ambulatorio Maria da Glória, en Uberaba (MG), con la participación de 11 estudiantes de Medicina. Se emplearon materiales educativos accesibles, como un cartel informativo y un código QR con contenido complementario. Las orientaciones abordaron higiene de manos, tratamiento del agua y desinfección de alimentos.

sobre higiene das mãos, tratamento da água e higienização de alimentos. Realizaram-se 30 ações entre outubro de 2024 e julho de 2025, alcançando 250 usuários do SUS. A atividade promoveu aprendizado prático, desenvolvimento comunicacional e empatia nos estudantes. A experiência evidenciou a importância da extensão universitária na integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: parasitoses; educação em saúde; sistema único de saúde; atenção primária à saúde.

food sanitation. A total of 30 educational sessions were conducted between October 2024 and July 2025, reaching 250 users of the Brazilian Unified Health System (SUS). The activity promoted practical learning, communication skills development, and empathy among students. The experience highlighted the importance of university outreach in integrating teaching, healthcare services, and the community.

Keywords: parasitosis; health education; unified health system; primary health care.

Entre octubre de 2024 y julio de 2025 se llevaron a cabo 30 actividades, alcanzando a 250 usuarios del SUS. Los participantes demostraron interés y satisfacción. La experiencia favoreció el aprendizaje práctico y la empatía en los discentes. Asimismo, fortaleció la comunicación y el compromiso social. En conclusión, la acción evidenció el papel transformador de la extensión universitaria en la promoción de la salud comunitaria.

Palabras clave: parasitosis; educación en salud; sistema único de salud; atención primaria de salud.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Brasil enfrenta desafios históricos relacionados à precariedade do saneamento básico e à desigualdade no acesso à saúde, fatores que contribuem diretamente para a alta prevalência de doenças parasitárias intestinais, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social (Kopke *et al.*, 2025). Essas doenças, majoritariamente transmitidas

por via fecal-oral, estão associadas a práticas inadequadas de higiene pessoal, manipulação de alimentos e consumo de água contaminada (Correa *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial para a promoção de comportamentos preventivos e para o controle dessas enfermidades. A extensão universitária, representa um elo fundamental entre universidade e sociedade, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento do compromisso social da formação acadêmica (Miguel, 2023).

A prática relatada consistiu em uma ação educativa realizada na sala de espera do Ambulatório Maria da Glória, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com foco na prevenção de parasitoses intestinais de transmissão fecal-oral. Utilizou-se material visual com linguagem acessível, apresentando orientações práticas: higienização das mãos, cuidado com a água consumida, lavagem e desinfecção correta de alimentos com hipoclorito de sódio, além da importância da troca periódica de filtros de água. Também foram discutidos os riscos de contato com águas contaminadas e a importância do saneamento básico.

A escolha do ambiente ambulatorial se deu pelo seu potencial de alcance e pela relevância da abordagem educativa em um espaço de espera. A intervenção teve como objetivo não apenas informar, mas também estimular autonomia e mudanças de comportamento, promovendo o cuidado em saúde centrado na prevenção e acessível a todos.

Assim, essa ação justifica-se por contribuir tanto para a formação acadêmica dos estudantes, quanto para a saúde coletiva, ao favorecer a aquisição de saberes essenciais para o controle de doenças parasitárias, reafirmando o compromisso social da universidade.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

As parasitoses intestinais de transmissão fecal-oral permanecem um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, especialmente entre populações que apresentam limitações no acesso à informação, saneamento básico e água potável (Pintanel; Cecconello; Centeno, 2021). Nesse cenário, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) representam um grupo prioritário para a implementação de ações educativas em saúde, uma vez que a promoção do conhecimento e a adoção de práticas preventivas são fundamentais para a interrupção do ciclo de transmissão dessas infecções (Matos *et al.*, 2025).

Embora o município de Uberaba apresente indicadores relativamente positivos em saneamento básico, como o tratamento de 84,2% do esgoto gerado, ainda há cerca de 2.856 pessoas sem acesso à coleta de esgoto, representando 0,8% da população total, segundo dados do Painel Saneamento Brasil (Brasil, 2023). Essa parcela da comunidade, mesmo sendo minoritária, permanece exposta a condições que favorecem a disseminação de parasitoses de transmissão fecal-oral, como giardíase e ascaridíase. Essa realidade reforça a importância de ações educativas voltadas à prevenção dessas infecções e ao incentivo de práticas básicas de higiene e cuidados com a água e os alimentos (Lima *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, o projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro propõe-se a atuar diretamente na promoção da saúde e prevenção das parasitoses, por meio de intervenções educativas realizadas semanalmente na sala de espera do ambulatório Maria da Glória. Este espaço, por reunir pacientes e acompanhantes em momentos de espera por atendimento, oferece uma oportunidade estratégica de aproximação com a comunidade, possibilitando que o conhecimento científico ultrapasse os muros da universidade e se transforme em ferramenta de empoderamento e conscientização da população atendida (Bailo *et al.*, 2024).

A ação dialoga com os princípios do SUS e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e à educação em saúde (Gadelha; Ameixa, 2024). Além de promover o bem-estar da comunidade atendida, a iniciativa também proporciona aos estudantes de medicina um espaço privilegiado de aprendizado, onde podem aprimorar habilidades de comunicação, empatia, síntese de informações e construção da relação médico-paciente (Rodrigues *et al.*, 2023).

Por ser a primeira iniciativa deste tipo desenvolvida pelo grupo, o projeto representa não apenas um compromisso social com a comunidade local, mas também uma oportunidade de consolidação do papel da universidade como agente ativo na transformação da realidade regional.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As atividades do projeto de extensão universitária executadas no ambulatório Maria da Glória do HC-UFTM foram conduzidas por 11 discentes do curso de Medicina, integrantes da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia. A liga acadêmica abrange práticas de

pesquisa, extensão e ensino, incluindo aulas e discussões sobre temas relacionados ao trato digestório, incluindo parasitoses. Por esse motivo, a participação do discente nas aulas da liga foi estabelecido como critério prévio para a inclusão na equipe executora do projeto de extensão.

A professora coordenadora foi responsável por planejar as ações de extensão e supervisionar os alunos na educação em saúde aos pacientes que aguardam na recepção do ambulatório.

4 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, no modelo de relato de experiência, referente às vivências dos alunos no projeto extensionista intitulado “Educação em Saúde sobre parasitoses de transmissão feco-oral: a importância da conscientização e prevenção” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O projeto foi segmentado em três etapas. A primeira etapa referente à pesquisa bibliográfica e produção do material educativo teve duração de 22/08/2024 até 21/09/2024. Em seguida, a segunda etapa foi a de revisão das preceptoras e orientadoras entre 22/09/2024 até 21/10/2024. Por fim, as atividades de orientação da população iniciaram dia 22/10/2024 e ocorreram até dia 21/07/2025.

4.1 MATERIAL EDUCATIVO

Durante o projeto de extensão, foram produzidos materiais educativos com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento de forma acessível e interativa. Entre eles, destaca-se a elaboração de um banner (Figura 1) com informações sintetizadas e visualmente atrativas, voltado para o público em geral. Além disso, foi desenvolvido material complementar com informações detalhadas, disponibilizado digitalmente por meio de QR Code inserido no próprio banner, permitindo ao público o acesso a conteúdos abrangentes e de fácil compreensão, de maneira prática e eficiente.

Após a coleta de todas as informações, foi redigido o texto e elaborado o banner utilizando a plataforma Canva, onde também ficou disponibilizado o arquivo digital com conteúdo mais detalhado. O banner abordou como temática principal a prevenção da transmissão das parasitoses fecal-oral, trazendo informações claras e acessíveis ao público. Já

o documento complementar apresentou uma introdução ao tema, seguida de explicações sintetizadas sobre algumas parasitoses específicas (ascaridíase, giardíase, amebíase e cisticercose), além de orientações sobre formas de prevenção tanto da infecção quanto da transmissão dessas doenças.

Figura 1 - Banner educativo.



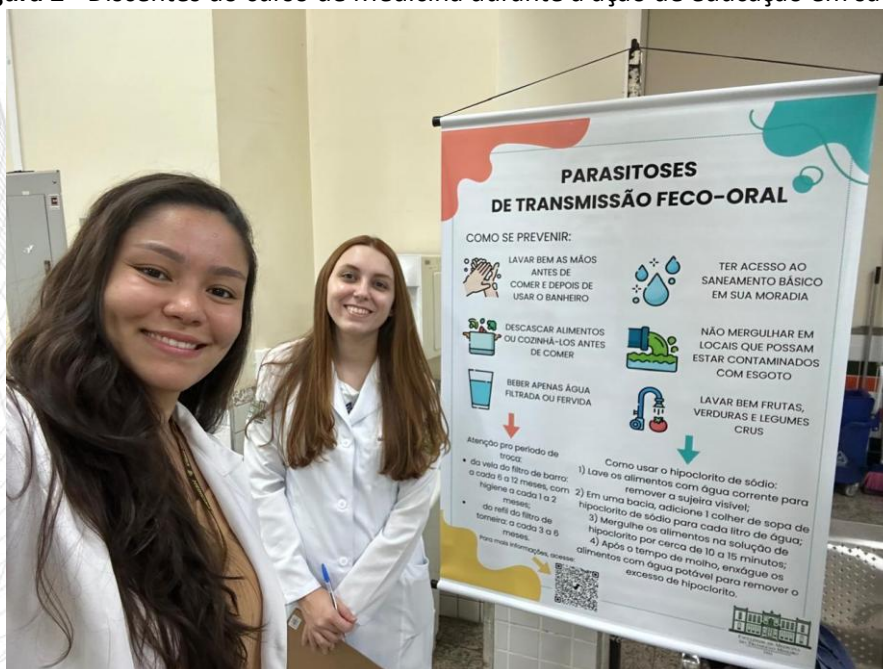
Fonte: autores (2024).

4.2 AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A intervenção educativa foi realizada no ambulatório Maria da Glória, no térreo, durante plantões previamente organizados no período de 22 de outubro de 2024 a 21 de julho de 2025, com duração de uma hora cada. As atividades ocorreram nos turnos da manhã, a partir das 7h, e da tarde, a partir das 12h, conforme a disponibilidade das preceptoras responsáveis pela assinatura da folha de presença. A ação consistiu na orientação aos pacientes que aguardavam atendimento, com foco na prevenção das parasitoses transmitidas por via fecal-oral. Para isso, o banner educativo foi posicionado na sala de espera e serviu como suporte visual à abordagem dos participantes, sendo o conteúdo explicado de forma clara e

objetiva (Figura 2). Durante a intervenção, foram destacados os principais meios de prevenção, como o saneamento básico adequado, higienização correta dos alimentos e ingestão de água filtrada ou fervida. Ao final, os pacientes foram informados de que, para acessar mais informações, bastava escanear o QR Code disponível no banner, o qual direcionava a material educativo complementar, mais detalhado.

Figura 2 - Discentes do curso de Medicina durante a ação de educação em saúde.



Fonte: autores (2024).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram realizadas 30 ações de educação em saúde no ambulatório Maria da Glória no período de abrangência da extensão, alcançando diretamente 250 usuários do serviço de saúde.

Os usuários de saúde manifestaram satisfação com a orientação recebida e sugeriram a realização de mais ações de educação em saúde com outros temas. As ações terminaram com tempo superior ao estimado devido às demandas de perguntas que surgiam conforme a ação transcorria.

Para os discentes, a ação resultou em aperfeiçoamento acadêmico, aproximação com o público, melhora da comunicação e entendimento das necessidades da comunidade.

Para o sistema de saúde, o principal resultado da extensão realizada foi a disseminação de informações em saúde que propiciarão a prevenção de doenças e fortalecerão a atenção básica.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A vivência no projeto de extensão realizado no HC-UFTM, voltado à conscientização da população sobre parasitoses de ciclo fecal-oral, proporcionou à equipe aprendizados que extrapolaram o campo teórico. Apesar de possuírem conhecimento prévio sobre medidas de prevenção, a experiência reforçou a percepção de que a conscientização da comunidade é uma ferramenta essencial para mitigar o problema, além de revelar que o conhecimento popular, muitas vezes, é significativo e eficaz, muitos pacientes sabiam o que é “lombriga”. O contato direto com o público também possibilitou a ampliação de saberes técnicos, como a periodicidade correta da troca de filtros de água e o uso de produtos adequados para higienização de alimentos.

No âmbito prático e profissional, comunicar temas de saúde para um público leigo revelou-se desafiador e enriquecedor. Foi necessário adaptar a linguagem médica para uma abordagem clara, acessível e respeitosa, reconhecendo o interesse ou a falta de disponibilidade dos ouvintes. Ao longo de aproximadamente dez atividades por participante, observou-se um notável progresso: as falas tornaram-se mais objetivas, fluidas e seguras, superando a timidez inicial. A interação com dúvidas e mitos recorrentes, como a crença de que água e sabão, vinagre seriam suficientes para higienização, exigiu habilidade para esclarecer sem invalidar o saber popular, reforçando o uso de soluções específicas para a limpeza correta de alimentos.

No campo pessoal e humanístico, a experiência aprofundou a empatia e o respeito às diferentes realidades. O diálogo com pessoas em vulnerabilidade social, muitas das quais consumiam água diretamente da torneira ou não dispunham de saneamento adequado, reforçou a importância da prevenção primária como estratégia para uma população mais saudável. Essa percepção foi intensificada pelo ambiente hospitalar, que naturalmente carrega a missão do cuidado em saúde.

A vivência também evidenciou a distância entre a teoria ensinada em sala e a complexidade de transformá-la em mudança real. Desafios como o ruído do ambiente e o

tempo restrito, já que a abordagem ocorria antes de consultas ambulatoriais, demandaram estratégias de comunicação rápidas, simples e efetivas. Embora a participação do público tenha variado, alguns demonstraram interesse, interagiram com o banner e até manifestaram intenção de mudar hábitos, como buscar hipoclorito de sódio para higienização doméstica.

Ao término dessa etapa, a sensação foi de dever cumprido, acompanhada da certeza de que a experiência abriu portas para novas ações de pesquisa e extensão. A vivência consolidou não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências comunicacionais, sensibilidade social e o entendimento de que a educação em saúde, quando realizada de forma dialógica e respeitosa, tem potencial para gerar mudanças duradouras na comunidade.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A atividade descrita está alinhada com os fundamentos da extensão universitária, conforme estabelecido pelas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Lavor *et al.*, 2023). Essa prática extensionista promoveu o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, valorizando o conhecimento prévio da comunidade e favorecendo a troca horizontal de experiências, característica essencial da extensão crítica (Rosa; Teo; Mattia, 2023).

Ao levar ações educativas para o ambiente ambulatorial do SUS, o projeto reafirmou o compromisso social da universidade pública, contribuindo diretamente para a formação cidadã dos estudantes e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (Cruz *et al.*, 2024). Os princípios do SUS — universalidade, integralidade, equidade, participação social e descentralização — estiveram presentes na abordagem adotada, especialmente no incentivo à autonomia dos usuários, no respeito às diferentes realidades sociais e na promoção da saúde como um direito de todos.

A atuação no ambulatório, com linguagem acessível, escuta ativa e estratégias de educação em saúde centradas na prevenção, refletiu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que proporcionou um espaço de aprendizado prático e transformador para os discentes. Assim, a prática relatada não apenas gerou impacto positivo na comunidade atendida, como também fortaleceu o papel da universidade como agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BAILO, B. P. Saúde na Praça: extensão universitária e a promoção de saúde na comunidade. **Programa de Educação Tutorial no Brasil, diversidade, interdisciplinaridade e inclusão**, v. 6, n. 6, 2024. DOI: 10.55028/repet-tl.v6i6.21261
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Vigilância em saúde ambiental na perspectiva da Agenda 2030. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/vigilancia-em-saude-ambiental-na-perspectiva-da-agenda-2030-jun-2023> Acesso: 1 ago. 2025.
- CORREA, M. L. N. et al. Principais tipos de enteroparasitoses em crianças e as implicações para a sua saúde. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 13, nº 3, p. 16-31, 2025. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v13n2p17-31
- CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 28, e230550, 2024. DOI: 10.1590/interface.230550
- GADELHA, P.; AMEIXA, V. Territórios Sustentáveis e Saudáveis no SUS: a relação intrínseca com a Agenda 2030. **Saúde debate**, v. 48, n. spe1, 2024. DOI: 10.1590/2358-28982024E19367P
- KOPKE, A. N. et al. Parasitoses intestinais e sua relação com a vulnerabilidade social. **Asclepius International Journal of Scientific Health Science**, São José dos Pinhais, Paraná, v. 4, nº 7, p. 237–245, 2025. DOI: 10.70779/aijshs.v4i7.219
- LAVOR, Francisco Ivo Gomes de; CLEMENTINO, Thales Henrique Souza; LIMA, Maria Alanna Carvalho; LIMA, Aline Moreira; LACERDA, Rodolfo Rodrigo de Almeida; BELCHIOR, Sandra Maijane Soares de. Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, Iguatu, v. 1, n. 1, p. 5–11, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/view/839>
- LIMA, L. G. P. et al. Educação em saúde no campo, floresta e águas: relato de experiência. **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1412–1421, 2024. DOI: 10.62827/eb.v23i1.6092
- MATOS, P. V. C.; SILVA, M. G.; MARAMBAIA, M. P.; REIS, A. de O.; GUIMARÃES NETA, M. L. A. A educação permanente em saúde na gestão da clínica em uma unidade de saúde da família. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8181, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-155
- MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534
- PINTANEL, S. R.; CECCONELLO, S. T.; CENTENO, L. N. . Análise da correlação entre os indicadores de saneamento básico e as doenças de veiculação hídrica em municípios do sul do Rio Grande do Sul. **Revista Ambientale**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 41–52, 2021. DOI: 10.48180/ambientale.v13i2.292

RODRIGUES, A. S. D. et al.. Aprendizagem Baseada em Equipes no ensino remoto da promoção e educação em saúde na medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. e014, 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.1-20210293

ROSA, O. M.; TEO, C. R. P. A.; MATTIA, B. J. Educação interprofissional e extensão universitária: conexões, conceitos-chave e diretrizes para a educação superior em saúde. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e25, 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17718